

RELATÓRIO FINAL DO CONCURSO PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE NO DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS, ÁREA DE LITERATURA PORTUGUESA, OPÇÃO 7 – LITERATURA PORTUGUESA: GÊNEROS E TEMAS. CANDIDATA INSCRITA: PROFESSORA DOUTORA MÁRCIA MARIA DE ARRUDA FRANCO.

A Professora Doutora Márcia Maria de Arruda Franco submeteu-se às provas do concurso para a Livre-Docência (Arguição do Memorial, Prova Didática, Prova Escrita e Defesa de Tese) de 11 a 13 de setembro de 2017, nos termos da legislação vigente na USP, conforme Edital FFLCH nº 001/2017 de 18/02/2017 (Prot. Nº 17.5.269.8.0). A Congregação, em reunião ordinária de 22/06/2017, aceitou o pedido de inscrição da candidata Professora Doutora Márcia Maria de Arruda Franco no concurso público de títulos e provas visando à obtenção de título de Livre-docência no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos, Literatura Portuguesa, opção 7 – Literatura Portuguesa: Gêneros e Temas, bem como aprovou os seguintes nomes para a constituição da Comissão Julgadora: Titulares: Profs. Drs. Maria Augusta da Costa Vieira (DLM-FFLCH, Titular, Presidente), Maria Flora Süsseskind (FCRB, Titular), Pedro Emanuel Rosa Grincho Serra (USAL-Espanha, Titular), Marcello Moreira (UESB, Titular) e Ida Maria Santos Ferreira Alves (UFF-RJ, Titular). No dia 11 de setembro de 2017, às oito horas e trinta minutos, iniciaram-se os trabalhos com a instalação da Comissão Julgadora, a determinação do calendário e a elaboração da lista de pontos para a prova escrita. Às oito horas e cinquenta e cinco minutos, a candidata tomou ciência do calendário e da lista de pontos para a prova escrita, concordando com ambos. Às nove horas iniciou-se a Arguição de Memorial. Foram observados vários pontos acerca da trajetória acadêmica da Profa Dra Márcia Maria de Arruda Franco, entre eles, a coerência presente em suas atividades de docência, pesquisa e extensão, revelando ao longo dos anos uma dedicação notável ao estudo de Sá de Miranda, à poética do século XVI e às linguagens literárias de forma geral. Foram destacadas também algumas qualidades de seu trabalho intelectual tais como o seu vínculo com os estudos filológicos, com questões teóricas e críticas, com a história relativa ao mundo quinhentista português, tendo a perspectiva de examinar a forma como a poesia quinhentista acaba sendo apropriada no mundo da lusofonia, ao longo dos séculos e nos dias de hoje, expandindo-se para outras linguagens. Foi observado também o lugar que a candidata ocupa no mundo dos estudos lusófonos e literários, tendo em conta a sua trajetória como docente e pesquisadora que há anos vem se dedicando à obra de Sá de Miranda e sua recepção em variados contextos. Também foi constatada no memorial a integração de vários saberes tais como a comunicação visual, a história e a poesia que pouco a pouco foram se integrando em sua trajetória, construindo, de modo quase silencioso, a base de sua pesquisa e de sua atuação docente. A candidata se mostrou plenamente capaz de desenvolver todas as questões propostas e de responder às observações que lhe foram apresentadas. Às catorze horas, iniciou-se a Defesa de Tese, apresentada sob o título **“CANCIONEIRO DE FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA (Leitura da recepção, elogio da variante e ensaio de edição)”**. A tese apresentada, como diz o próprio título, se compõe de três partes. As reflexões aí contidas supõem o estudo da obra do poeta quinhentista, as diferentes edições dos textos ao longo dos séculos, o conjunto das variantes e sua ampla e diversa recepção, sendo apropriada por outros contextos históricos e outras linguagens. A investigação levada a cabo pela professora representa, sem dúvida, um grande contributo à compreensão contemporânea da obra mirandina. Foi debatido o conceito de “neo-filologia” adotado pela candidata, tendo sido observado que o estudo apresentado é um estudo filológico que dispensa o uso da referida terminologia. Foram destacados como muito positivos vários aspectos da tese tais como a discussão das variantes, o exame da correspondência do poeta português com seus contemporâneos e a leitura que outros poetas e escritores fizeram do texto mirandino. A candidata dialogou com a banca e respondeu às sugestões que lhe foram feitas, tendo defendido e justificado suas opções, manifestando interesse em, talvez, planejar outras formas (digitais) de publicação de sua pesquisa, além do formato livro. No dia 12 de setembro de 2017, às oito horas e cinquenta e cinco minutos, ocorreu o sorteio do ponto e início da prova Escrita (com consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos durante sessenta minutos, após o sorteio). A Prova Escrita, acerca do tema **“Literatura e outras linguagens”** foi elaborada no tempo regulamentar, em computador, conforme opção prévia feita pelo candidato, obedecendo ao disposto na Portaria FFLCH nº 08/2017 de 21/02/2017. Às catorze horas, o candidato tomou ciência da lista e sorteou o ponto da Prova Didática. No dia 13 de setembro de 2017, às catorze horas e trinta minutos, iniciou-se a prova didática sobre o tema **“Teatro”** e foi realizada em 47 minutos, durante os quais a candidata demonstrou a consistência de uma de suas hipóteses de pesquisa em relação ao gênero da écloga e sua

teatralidade. Para isso, a aula desenvolveu-se numa abordagem crítica e analítica de “Aleixo”, de Sá de Miranda. Às quinze horas e quarenta e cinco minutos, a candidata fez a Leitura da Prova Escrita. A Comissão Julgadora considerou que, igualmente, na referida prova, a professora defendeu com segurança uma outra de suas hipóteses de trabalho: a necessidade de rever criticamente a afirmação de que há divórcio entre música e poesia no âmbito de produção poética portuguesa do século XVI. Após o término da leitura da Prova Escrita, a Senhora Presidente declarou publicamente a média final de cada um dos examinadores, sendo elas: Maria Augusta da Costa Vieira: 9,9 (nove inteiros e nove décimos); Maria Flora Sússekind: 9,9 (nove inteiros e nove décimos); Pedro Emanuel Rosa Grincho Serra: 9,9 (nove inteiros e nove décimos), Marcello Moreira: 9,9 (nove inteiros e nove décimos) e Ida Maria Santos Ferreira Alves: 9,9 (nove inteiros e nove décimos). Diante do exposto, a Comissão Julgadora, tendo em vista que a candidata, Professora **MÁRCIA MARIA DE ARRUDA FRANCO**, satisfaz às exigências para a Livre-Docência, considera-a habilitada na área de Literatura Portuguesa, Opção 7 – Literatura Portuguesa: Gêneros e Temas, e submete o Relatório Final para apreciação da Congregação.

HOMOLOGADO PELA CONGREGAÇÃO DA FFLCH/USP EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 28/09/2017.